



Cineclube Mate com Angu e o revolucionário cinema argentino¹

Carlos Eduardo Magalhães Vieira de Aguiar²
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Este artigo tem como objeto os cinco primeiros anos do Cineclube Mate com Angu, de 2003 até 2007; e os curtas *1 ano e 1 dia* (Cacau Amaral, João Xavi & Rafael Mazza, 2004) e *Lá no fim do mundo...* (Cineclube Mate com Angu, 2007). Tendo como base os livros *O cerol fininho da baixada: Histórias do cineclube Mate com Angu* (HB, 2013) e *Mate com Angu 10 anos* (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012), é estabelecida uma conexão de ideias e ações entre a trajetória e os filmes do Cineclube com o documentário *La hora de los hornos* (Fernando Solanas & Octavio Getino, 1968), o manifesto *Hacia un tercer cine* (SOLANAS; GETINO, 1969) e o livro *Solanas por Solanas* (SOLANAS, 1993). O objetivo desse artigo é levantar pontos de convergência revolucionários entre esses cineclubistas e cineastas.

RESUME

This article has as its object the first five years of the Cineclube Mate com Angu, from 2003 until 2007; and the shorts *1 ano e 1 dia* (Cacau Amaral, João Xavi & Rafael Mazza, 2004) and *Lá no fim do mundo...* (Cineclube Mate com Angu, 2007). Using as references the books *O cerol fininho da baixada: Histórias do cineclube Mate com Angu* (HB, 2013) e *Mate com Angu 10 anos* (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012), it's made a connection between the ideas and actions of the track and the films from the Cineclube and the documentary *La hora de los hornos* (Fernando Solanas & Octavio Getino, 1968), the manifest *Hacia un tercer cine* (SOLANAS; GETINO, 1969) and the book *Solanas por Solanas* (SOLANAS, 1993). The purpose of this article is to set a light in revolutionary points of convergence between this film clubbers and filmmakers.

PALAVRAS-CHAVE: Cineclube Mate com Angu; Fernando Solanas; documentário argentino

¹ Trabalho apresentado no GT 3 - Estudos da Imagem e do Som do XI Seminário de Alunos de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio.

² Mestrando em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Arthur Autran Franco de Sá Neto. Graduado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Email: carlosetuardo.mva@gmail.com



Introdução

Um dos marcos na história do cinema latino americano, dos anos 60 e 70, foi a produção de documentários preocupados em mostrar o momento político, social e econômico de países como Brasil, Chile, Argentina e Cuba. Nesse período tivemos na Argentina uma geração marcante de cineastas revolucionários com destaque para Fernando Birri, Fernando Solanas, Octavio Getino e Raymundo Gleyzer.

O presente artigo pretende provar como as ideias, os inimigos e as armas presentes no documentário argentino, das décadas 60 e 70, dialogam com as ideias, os inimigos e as armas presentes nos conflitos políticos, sociais e econômicos enfrentados entre os anos de 2003 e 2007 pelo Cineclube Mate com Angu, localizado na cidade de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

O desafio então é estabelecer essa conexão através do manifesto *Hacia un tercer cine* (SOLANAS; GETINO, 1969), do livro *Solanas por Solanas* (SOLANAS, 1993) e do filme *La hora de los hornos* (Fernando Solanas & Octavio Getino, 1968) com os livros *O cerol fininho da baixada: Histórias do cineclube Mate com Angu* (HB, 2013) e *Mate com Angu 10 anos* (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012); e os curtas *1 ano e 1 dia* (Cacau Amaral, João Xavi & Rafael Mazza, 2004) e *Lá no fim do mundo...* (Cineclube Mate com Angu, 2007).

Você conhece Caxias?

Estamos agora no Brasil, começo do século 21, na cidade de Duque de Caxias. "Poucas cidades no país sofreram tanto com estigmas quanto Caxias, praticamente um bullying midiático durante os anos. Primeiro nos tempos do lendário Tenório Cavalcanti, o Homem da Capa Preta, que foi um dos políticos mais conhecidos dos anos 1940 e 1960, responsável em grande parte por uma simbologia de faroeste caboclo na cidade. Figura polêmica que criou a mítica do cabra-macho protetor dos fracos, Tenório foi um dos



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

deputados mais populares de sua época, sobretudo pelo voto dos milhares de nordestinos que chegaram aqui nas ondas migratórias nas décadas de 1940 e 1970.

Essa fama de terra da pistolagem foi aproveitada e ainda mais reforçada sinistramente nos anos da ditadura militar pela imprensa sensacionalista, que endeusava a ação do Esquadrão da Morte, do Mão Branca e afins, e foclorizava a cidade com requintes de mundo cão. O programa de rádio de avassaladora audiência, Patrulha da Cidade, por exemplo, chegava a ter um personagem, motorista da linha Caxias-Mauá, que entoava a crônica diária das tragédias e do abandono da cidade - Dallas City, Terra de Malboro, "cidade onde a galinha cisca pra frente", e daí por diante.”(HB, 2013, p.24)

A breve descrição que nos remete a um cenário violento, tende a se agravar quando Heraldo HB conta que "Até meados dos anos 1990, se declarar morador de Caxias era uma vergonha mesmo, constrangimento certo; todo esse imaginário impregnado em tudo o que foi feito e pensando na cidade desde muito tempo. E é nesse terreno do simbólico que o cineclubes começou a levantar essa questão: Que cidade é essa? Que vergonha é essa? Por que os cidadãos daqui carregam esse receio de viver e conhecer sua cidade? Por que o sonho da juventude era ficar "bem de vida" e se mandar daqui?"(HB, 2013, p.26)

Dentro desse contexto, um grupo de jovens se reúne e decide criar um Cineclubes para enfrentar essa dura realidade, mas era preciso achar um nome. "Foi quando sugeri com total descomprometimento: "mate com angu". Houve um momento de silêncio e um natural questionamento: Hã? Mate com angu? Como assim? Até aquele ano, 2002, havia muita pouca coisa publicada sobre a Escola Regional de Meriti, a Mate com Angu, e sobre sua fundadora a educadora Armanda Álvaro Alberto. Como apaixonado que era por essa história eu já tinha lido praticamente tudo que tinha sido impresso no instituto histórico da cidade, e já havia entrevistado algumas pessoas sobre o assunto. E carregava o desejo de um dia tornar popular essa história incrível. Como geralmente falo sobre o assunto com muita paixão, devo ter causado uma forte impressão na galera... Resultado: assunto encerrado, esse seria o nome.”(HB, 2013, p.49)

Ideias e atitudes



Uma das principais ideias do documentarismo argentino em questão é a potência revolucionária atribuído aos equipamentos cinematográficos. "Lo más valioso que poseen son sus herramientas de trabajo, integradas plenamente a sus necesidades de comunicación. La cámara es la inagotable expropiadora de imágenes-municiones, el proyector es un arma capaz de disparar 24 fotogramas por segundo."(GETINO; SOLANAS, 1969) E o poder revolucionário atribuído ao cinema, "El cine de la revolución es simultáneamente un cine de destrucción y de construcción. Destrucción de la imagen que el neocolonialismo ha hecho de sí mismo y de nosotros. Construcción de una realidad palpitante y viva, rescate de la verdad en cualquiera de sus expresiones."(GETINO; SOLANAS, 1969)

O filme *La horas de los hornos* tem papel fundamental para que tais ideias se tornassem realidade. "Queríamos que *La hora de los hornos* se tornasse um elemento ativo de transformação de nossa realidade e que estimulasse as reuniões estudantis e operárias. Não seria tão complicado encontrar um projetor 16mm e um local para passá-lo de forma semi-clandestina - tínhamos certeza absoluta que jamais seria exibido nas salas de cinema convencionais. Finalmente, nosso longa-metragem deveria contribuir para a criação e o desenvolvimento de um circuito cinematográfico alternativo."(SOLANAS, 1993, p.38)

Tal contribuição se torna uma realidade graças a sensibilidade de Solanas, que percebeu onde o filme teria mais força, em sua relação com o público. "Concretamente o momento seguinte à projeção era, para nós, mais importante do que a projeção em si; daí a ideias de abrir-se o debate com o público no fim da exibição. O longa-metragem foi dividido em partes justamente para facilitar as intervenções dos espectadores mesmo durante os intervalos (a substituição dos rolos de 16mm - operação que sempre levava alguns minutos - estimulava de fato o diálogo direto entre os presentes e nós). Nos lugares onde passávamos, costumávamos pendurar grandes faixas, com a famosa frase de Frantz Fanon: "Cada espectador é um traidor e um covarde" só para provocar, é claro."(SOLANAS, 1993, p.39)

Em Duque de Caxias as ideias se confundem com a responsabilidade social, de oferecer ao público uma formação cultural através do cineclubismo. "Lá no início, nos idos



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

de 2002, o que impulsionava a ideia de montar um cineclube era o prazer de exibir um filme pra uma galera, juntar gente pra dividir um momento legal numa cidade árida de eventos culturais. Mas logo os primeiros tripulantes da nave Mate com Angu começaram a perceber que fazer cineclube era um pouco mais que isso: era também uma possibilidade de dizer coisas ao mundo. Era também um veículo de expressão.”(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012, p.6)

A baixa auto estima do caxiense e a falta de ofertas culturais na cidade, que poderiam ser encaradas como dois problemas, se transformam em solução para eles. "O Cineclube Mate com Angu nasceu da necessidade de alimentar na Baixada Fluminense uma movimentação e uma discussão sobre a produção/exibição de imagens e suas implicações sociais e estéticas na realidade e no modo de vida da região."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012), "Neste cenário de devastação, onde poucos revolucionários sobrevivem, surge um grupo decidido a cumprir a simples missão de revolucionar socialmente e culturalmente a Baixada Fluminense.”(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012, p.8), vislumbrando "Ser um retrato do que é a produção audiovisual periférica do país"(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012) através do lançamento de filmes feitos nas periferias e da ocupação de espaços do imaginário coletivo brasileiro. "Que a televisão precisa de maior presença negra, que a tecnologia digital possibilita que novas visões de mundo apareçam na tela, que o monopólio dos meios de comunicação precisa ser revisto, que é preciso incluir a periferia - todo esse discurso agora é como um a priori."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012)

Inimigos em comum

Um dos inimigos em comum apontados pelo documentário argentino e pelo Cineclube Mate com Angu são os grande meios de comunicação hegemônicos. "Los mass communications tienden a completar la destrucción de una conciencia nacional y de una subjetividad colectiva en vías de esclarecimiento, destrucción que se inicia apenas el niño accede a las formas de información, enseñanza y cultura dominantes. En la Argentina, 26



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

canales de televisión, un millón de aparatos receptores, más de 50 emisoras de radio, centenares de diarios, periódicos y revistas, millares de discos, films, etc., unen su papel aculturante de colonización del gusto y las conciencias al proceso de enseñanza neocolonial abierto en el primario y completado en la universidad. "Para el neocolonialismo los mass communications son más eficaces que el napalm. Lo real, lo verdadero, lo racional, están al igual que el pueblo al margen de la ley. La violencia, el crimen, la destrucción pasan a convertirse en la paz, el orden, la normalidad". (GETINO; SOLANAS, 1969)

Tais opiniões acerca dos meios de comunicação de massa, são compartilhadas com o pessoal do Mate, quando eles declaram que na programação "Serão exibidos filmes ou vídeos de todos os tipos. Só não fará parte de nossa história a linguagem massificante que predomina o audiovisual que nos cerca, o tal "padrão global". E que fique claro: não temos nada contra seus realizadores, pessoalmente podemos até jogar futebol de botão com eles. Agora conceitualmente? Guilhotina neles!" (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012, p.9) Aqui o "padrão global" é uma referência direta ao principal representante dos grandes meios de comunicação hegemônicos do Brasil, a Rede Globo de televisão.

Além da Globo o Cineclube define outros inimigos: a publicidade e sua capacidade de transformar tudo em consumo, "Hoje, essa revolução foi apropriada pelo capitalismo e pela Simulação, retirando seu caráter libertário e desbundado. Sexo - sobretudo bundas - é a alegria da publicidade: vende de automóveis a picolé." (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012) A cultura estadunidense e sua influência sobre o brasileiro, "Pare para pensar: por que todo mundo sabe o que os nazistas fizeram com os judeus na segunda guerra e quase ninguém sabe quem foi Idi Amin Dada? Por que mascamos chicletes? Por que o blues e não o jongo? Por que tabaco e não a maconha? Por que nossos sertanistas estão virando cowboys?" (CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012) E um inimigo bem antigo, a democracia! "a verdade é que toda votação, eleição, lista dos dez mais tudo isso é uma merda. a impressão incômoda é que sempre ganha a pior ecolha, ou seja, aquela que não é sua. o modelo de democracia representativa, por exemplo, nunca esteve tão questionado, uma vez que simplesmente votar não tem mostrado resultados muito efetivos em relação às questões fundamentais da humanidade. aliás, o modelo nasceu na grécia antiga, lugar onde



a tal democracia não era exatamente uma boa se você não era homem, grego e com dinheiro na algibeira."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012)

Armas para enfrentar os inimigos

O desenvolvimento tecnológico cinematográfico se mostrou fundamental para a realização do filme *La hora de los hornos* e para o Cineclube Mate com Angu existir, tornando-se uma arma nas mãos dos cineastas revolucionários. "Uno de los hechos que hasta hace muy poco retardaban la utilidad del cine como instrumento revolucionario era el problema de la aparatología, las dificultades técnicas, la obligatoria especialización de cada fase de trabajo, los costos elevados, etc. Los avances establecidos hoy en cada uno de los campos, la simplificación de las cámaras, de los grabadores, los nuevos pasos de película, las películas "rápidas" que pueden imprimir a luz ambiente, los fotómetros automáticos, los avances en la obtención de sincronismo audiovisual unido a la difusión de conocimientos a través de revistas especializadas de gran tiraje, incluso de medios de información no especializados, ha servido para ir desmistificando el hecho cinematográfico, para limpiarlo de aquella aureola casi mágica que hacía aparecer al cine sólo al alcance de los "artistas", "genios", o "privilegiados". El cine está cada día más al alcance de capas mayores."(GETINO; SOLANAS, 1969), "Tripé de cabo de vassoura, grua com ripas e parafusos; triângulos de vergalhão; rebatedor com tampa de panela de alumínio; still com celular. Da adversidade, vivemos. Suprimimos nossa dificuldade com criatividade e imaginação. Sobreviver já é uma luta.

Porém, ao invés de lutarmos com paus e pedras, usamos o audiovisual para ir além: para o alto e avante! O céu não mais é o limite, somos infinitos do tamanho dos nossos sonhos.

Celular, câmeras fotográficas, VHS e o que vier: não importa o formato, o fim suprime o meio. E, o fim é ferir a alma, emocionar e provocar reflexão até nos brutos. Eles também podem amar. Eles também podem sonhar."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012)



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

Sendo que "a produção de curta-metragem tem sido a infantaria dessa batalha, a linha de frente que vem, à contagiar novas almas. É no curta que os espaços para a experimentação mais tem se manifestado. alentadoramente nos lembrando dos perigos do processo de encaretação da vida. mostrando que bastam poucos minutos para traduzir um sentimento do mundo, uma porrada estética, um momento de ternura..."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012)

O Cineclube Mate com Angu então faz uma aposta importante para definir sua identidade, tal aposta está presente já na sua primeira sessão, chamada "Sessão Vamos Fazer Um Filme? - Manual de instruções, e a curadoria era composta de curtas-metragens clássicos e coisas recém saídas do forno frenético das ilhas digitais. Nesse momento já tínhamos a clareza de que o formato prioritário de exibição do Mate seria o curta-metragem nacional, digital e independente, uma aposta assumida, mesmo que abrissemos outras frentes em que os longas tivessem espaço, como ocorreu diversas vezes."(HB, 2013, p.63)

Documentários do Mate com Angu

" Al límite diremos que una obra cinematográfica puede convertirse en un formidable acto político, del mismo modo que un acto político, puede ser la más bella obra artística: contribuyendo a la liberación total del hombre."(GETINO; SOLANAS, 1969)

Sendo o curta metragem brasileiro digital uma das principais armas perante os grandes meios de comunicação, o Mate com Angu lança seu primeiro documentário, o filme *1 ano e 1 dia* (Cacau Amaral, João Xavi & Rafael Mazza, 2004). "...por causa dele tivemos uma ideia de fazer uma sessão de cinema dedicada a lançamentos de curtas-metragens, a Sessão Catapulta!".(HB, 2013, p.99)

O filme "1 Ano e 1 Dia, de Antônio Amaral, João Xavier e Rafael Costa é um documentário que retrata uma ocupação de terras em Nova Iguaçu por um grupo de pessoas que, após terem suas casas queimadas por cinco vezes, comemoram o período de 1 ano e 1 dia de resistência."(CINECLUBE MATE COM ANGU, 2012)



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

O lançamento do filme foi um sucesso, "Os amigos P,10 e Kaja deram uma moral no som e o grupo de rap Poder Consciente, que cantava na trilha sonora de 1 ano e 1 dia, fez um show emocionante após a sessão, com direito até a criançada cantando junto; uma família, no melhor sentido.

O filme 1 ano e 1 dia tocou profundamente a todos, a começar por nós mesmos. E a Lira de Ouro lotada, sessão tecnicamente perfeita, lançamento de filmes na Baixada, emoção no ar, davam a sensação de que aquele momento marcava algo muito especial no audiovisual da região. Escrevendo oito anos depois desse dia, a nota ruim é perceber que a questão da moradia ainda é grave e que ainda se usa a polícia para bater e pobres, queimar casas, expulsar e matar líderes em nome da especulação imobiliária, latifúndios e podres poderes estabelecidos.”(HB, 2013, p.99)

Sobre o curta destaco os seguintes momentos onde percebo uma forte conexão com tudo que foi escrito até agora.

Logo na abertura do filme surgem diversos letreiros com destaque para as seguintes frases: "Nosso lema Lutar, ocupar, resistir e morar", "Queremos paz também queremos terra". Nos primeiros planos somos jogados no universo do Acampamento 17 de Maio, um homem roça o chão, outros trabalham com a terra, a bandeira do Brasil e uma bandeira vermelha estão asteadas em um bambu improvisado. Crianças jogam bola, pessoas andam de charrete, o cotidiano alegre e comum de uma comunidade.

Começam os depoimentos, as pessoas, em plano médio, olhando para a câmera, falam de quanto tempo estão lá naquela terra. Uma liderança surge contextualizando a história daquele lugar, fala olhando para o horizonte.

As ruas do Acampamento tem nomes de mulheres, pois as mulheres foram fundamentais para que os homens não fossem mortos por assassinos contradados pelos latifundiários. A mídia é duramente criticada como responsável por gerar confusão, através das informações difundidas sobre o Acampamento e a legitimação do discurso da violência contra a comunidade. Em contraponto a crítica expressa sobre os grandes meios de comunicação hegemônicos, crianças dão risada e perguntam para o câmera se irão aparecer na Globo.



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

A proposta da comunidade é a ocupação, outro líder explica que primeiro existe a fase de acampamento, depois ocupação e depois assentamento.

Praticamente em todos os planos as pessoas estão trabalhando, são pessoas engajadas e conscientes da realidade brasileira e do que estão fazendo. E a justificativa para ocupar aquelas terras é simples: a necessidade de se ter um lugar digno para viver.

Che Guevara é citado por uma das lideranças, com sua famosa frase: "Todo revolucionário é movido por um sentimento de amor." Essa mesma frase aparece pintada na parede dentro do acampamento.

Começa uma série de entrevistas com crianças, onde elas falam sobre o que querem ser no futuro. Querem ser professores, bombeiros, policiais e militares

Surge então o plano conjunto de uma desgastada bandeira do Brasil, começa a tocar um rap que critica e problematiza o nacionalismo. Ressurgem os intertítulos do começo do filme, agora pintados na parede: "Nosso lema lutar, ocupar, resistir e morar. Não somos dono do mundo somos apenas filho do dono."

Surge então um letreiro ao final do filme: "A luta desses matutos, como a de Canudos, a Cabanagem, a dos Muckers, a centenas de outras, têm um traço comum. todas reivindicam a terra em que vivem e de que tiram sua subsistência. Mas todos demonstram que são perfeitamente capazes de criar uma vida social alegre e satisfatória...

...o outro traço a ressaltar é a capacidade da ordem vigente, armada de polícias e exércitos, de calar todos esses clamores para reimplantar a tristeza da ordem latifundiária famélica e degradante." Darcy Ribeiro.

Outro documentário importante para entender melhor o Cineclube Mate com Angu e sua relação com o documentário argentino é o filme coletivo *Lá no fim do mundo...* (Cineclube Mate com Angu, 2007).

Logo no início do filme surge o intertítulo TAZ sobre um fundo vermelho. Tal sigla, originária da língua inglesa, é a abreviação do termo Temporary Autonomous Zone, um conceito criado pelo escritor fantasma Hakim Bey.



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

Mais um intertítulo aparece: "Dedicado ao Espírito Rock que vez por outra rondava as ruas desérticas de Springarden." Seguido de outra frase "A massa não se revolta de vez contra a elite, porque é obrigada a se identificar com ela" Emma Goldman.

Começa a tocar uma música tema de western americano em cima de uma sequência de fotos de Duque de Caxias. Surge a estátua de Zumbi no centro de Caxias, em uma imagem congelada, que aos poucos ganha movimento revelando sua localização no centro da cidade, onde muitas pessoas andam apressadas.

Surge então Heraldo HB, com uma microfona na mão declarando que iremos assistir à uma investigação cinematográfica, com as seguintes perguntas: Quem é o caxiense? Será que ele é feliz?

Heraldo entrevista pessoas que trabalham de maneira informal no centro da cidade e alguns transeuntes que se interessam por participar do filme. Em um dado momento, uma criança afirma que se fosse fazer um filme, iria filmar as coisas boas não as coisas ruins. Em seguida surgem imagens de arquivo com notícias de morte e violência nos jornais de Caxias.

Uma senhora entrevistada diz querer voltar pra João Pessoa, ela perdeu o marido, se emociona repentinamente e começa a chorar. É uma senhora que trabalha como vendedora de bugigangas da estação de trem de Caxias.

Heraldo decide dar outro rumo ao filme e fazer algo mais subjetivo, tentando desvendar o indivíduo, agora é noite ele está em um bar e começa entrevistar o dono do boteco. "Pra onde nós vamos?" pergunta Heraldo que depois começa a beber bastante até ficar alcoolizado.

Surge um personagem novo no documentário, sua chegada no bar é obviamente encenada. Ele compra uma cerveja e começa a beber, é encarado pela mulher do bar que fuma um cigarro Dallas, Dallas que é o apelido pejorativo da cidade de Duque de Caxias.

Esse personagem que surgiu, parece desgostoso com a vida. Bebe muito. Heraldo revela que esse personagem misterioso é responsável pela Reduque e pode explodir a cidade inteira se quiser.



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

Conforme vai ficando bêbado, Heraldo começa a lembrar do que aconteceu no filme. Através de uma série de curtos flashback com as pessoas que foram entrevistadas.

Heraldo sai pra rua, o personagem misterioso também vai embora do bar.

Andando sozinho na rua, durante o amanhecer, Heraldo grita "Vamos mostrar para vocês qual o sentido disso tudo", em seguida alguma coisa chama sua atenção, algo fora da imagem que assistimos, ele se assusta! Tem início uma sequência de explosões, que vão se alastrando e destruindo toda cidade de Duque de Caxias.

"Estamos no fim do mundo!" diz uma voz desconhecida. Aparecem imagens da Rede Globo de televisão, imagens de novelas, onde pessoas sorriem sem nenhum motivo aparente. Surgem os créditos finais do filme

Breve comentário sobre *La hora de los hornos*

A obra prima *La hora de los hornos* (Fernando Solanas & Octavio Getino, 1968) não é um caso raro e isolado na história do cinema argentino. O filme é a continuidade de uma tradição documentarística argentina iniciado por Fernando Birri no final da década de 50. "É importante salientar que a primeira escola documentarista latino-americana nasceu em Santa Fé, em 1959, graças a seu maravilhoso trabalho; além disso uma das obras que mais me influenciaram no início da década de 60 foi *Tire dié* (Joque dez), o primeiro grande documentário argentino, fundamental para se compreender plenamente *La hora de los hornos* (A hora dos fornos), que executaria em breve."(SOLANAS, 1993, p.30) *Tire dié* (Fernando Birri, 1960) é um marco não somente no cinema argentino, mas no documentário moderno latino americano.

Surge então um contexto onde foi possível ser realizado o filme *La hora de los hornos*. "Em 1963 comecei a juntar toda a espécie de material filmado (noticiários e documentários) relacionado com a história recente da Argentina.

Já planejava realizar um grande filme sobre meu País.

Minha preocupação primordial concentrava-se no tema da identidade: quem somos? O que está acontecendo? Vivíamos numa absoluta desinformação."(SOLANAS, 1993,



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

p.27) "Meu sonho era realizar um grande filme-esquete. Deveria, para tanto, conhecer a Argentina e sua história. Tinha alguns pontos de referência cinematográficos: *Tire dié*, justamente, assim como o documentário *Las Hurdes* de Luis Buñuel (realizado na década de 30), o cinema de Eisenstein e Pudovkin (especialmente *A mãe*), os documentários de Joris Ivens, o filme *A batalha de Argel*, de Gillo Pontecorvo e os primeiros longas-metragens de Pier Paolo Pasolini."(SOLANAS, 1993, p.31)

O filme de 260 minutos é dividido em três grandes partes intituladas: Notas y testimonios sobre el neocolonialismo - parte 1 - la violencia - parte 2 - y la liberación - parte 3.

Destaco aqui a sequência final da parte 1, onde vemos a fotografia de Che Guevara morto encarando a nós espectadores. Essa imagem sintetiza Guevara, que mesmo morto, vive, tornando-se um mito, incendiando coração e mentes de outros revolucionários, como os figuras que fazem o Cineclube Mate com Angu.

"Em poucas palavras, "Che" representava o homem decidido a levar até as mais extremas consequências as ideias revolucionárias. "Ao decidir tomar as armas" ouve-se no final da primeira parte de *La hora de los hornos* "o latino-americano, já condenado à morte pela miséria, pela fome e pela violência, escolhe, acima de tudo, um modo próprio de viver e morrer, isto é, um modelo autônomo de vida"."(SOLANAS, 1993, p.34)

Considerações finais

A luta na América Latina continua, as sementes da revolução plantadas pelos índios assassinados pelos europeus, germinaram sob o sangue dos escravos africanos e cresceram perante todos os desafios das periferias dos grandes centros urbanos e nos corações de todos aqueles que lutam pelo direito de viver com dignidade.

Tais sementes revolucionárias, cresceram e floresceram como filmes, cineclubes, livros, greves e manifestações. Estabelecendo uma conexão atemporal e dispersa por todo continente, como é o caso do Cineclube Mate com Angu e do documentário argentino em questão.



XI POSCOM
Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio
04, 05, 06 e 07 de novembro de 2014

"Somos conscientes que con una película, al igual que con una novela, un cuadro o un libro, no liberamos nuestra patria, pero tampoco la liberan ni una huelga, ni una movilización, ni un hecho de armas, en tanto actos aislados. Cada uno de estos o la obra cinematográfica militante, son formas de acción dentro de la batalla que actualmente se libra."(GETINO; SOLANAS, 1969)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

HB, Heraldo. *O cerol fininho da baixada: Histórias do cineclube Mate com Angu*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

GETINO, Octavio; SOLANAS, Fernando. *Hacia un tercer cine*. Revista Universitária do Audiovisual. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/site/?p=3055>>. Acesso em: agosto 2014.

SOLANAS, Fernando. *Solanas por Solanas*. São Paulo: Iluminuras / Memória da América Latina, 1993.

CINECLUBE MATE COM ANGU. *Mate com Angu 10 anos*. Duque de Caxias/RJ: Editora desconhecida. Entre 350 e 400 páginas. 2012.

REFERENCIAS AUDIOVISUAIS

1 ano e 1 dia (João Xavier, Antônio Amaral & Rafael da Costa, 2004, 20 minutos)

La hora de los hornos (Fernando Solanas & Octavio Getino, 1968, 260 minutos)

Lá no fim do mundo... (Cineclube Mate com Angu, 2007, 19min)